

CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO MÉDIO DO NORDESTE: FATORES ASSOCIADOS À ADEQUAÇÃO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE

Wilson Fusco
Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
wilson.fusco@fundaj.gov.br

Morvan de Mello Moreira
Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
morvan.moreira@fundaj.gov.br

Alexandre Zarias
Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
alexandre.zarias@fundaj.gov.br

INTRODUÇÃO

A adequação da formação do professor à disciplina por ele ministrada é um alinhamento claramente insuficiente no enfrentamento aos problemas da educação, mas, contudo, necessário, dado o pressuposto de que o domínio de cada ciência está ligado ao bom desempenho do docente no desenvolvimento da disciplina em suas aulas. Esse argumento se apoia também em previsão constitucional, traduzida no Plano Nacional de Educação (PNE), criado em 2014, o qual aponta, na meta 15 (BRASIL, 2014), a garantia de política nacional de formação dos profissionais de educação, no sentido de que todos os professores tenham formação superior em licenciatura na área de conhecimento em que atuam. Adicionalmente, reconhecemos a relação positiva entre tal adequação e o desempenho escolar do aluno no ensino médio regular, nos moldes apresentados por Carmo *et al* (2014). A questão apresentada tem relevância especial para as disciplinas das ciências humanas e para a realidade da região Nordeste, conforme apontam Fusco, Zarias e Gomes (2021).

A partir desse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar o cenário recente para as disciplinas das ciências humanas no ensino médio da região Nordeste, nomeadamente: História, Geografia, Sociologia e Filosofia, em termos de indicadores de adequação entre formação do docente e disciplina ensinada. A fonte de dados é o Censo Escolar de 2019, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Para os critérios de

adequação entre formação do docente e disciplina ensinada foi utilizado o indicador presente na Nota Técnica nº 20/2014 do referido instituto.

DESENVOLVIMENTO

Os docentes que atuavam no ensino médio regular seriado (exclusive magistério, ensino técnico e EJA) na região Nordeste formavam um contingente de 32.915 pessoas em 2019. Sua composição etária e por sexo indica a predominância de mulheres (55%) e média de idade em 43 anos, mas com diferenças expressivas para os dois indicadores entre as unidades da federação. No agregado da região, verificou-se que os docentes mais jovens e do sexo masculino apresentam índices de adequação entre formação e disciplina ensinada proporcionalmente maiores. Dada a grande variação geográfica encontrada, essas informações devem ser desagregadas a recortes interiores aos estados (a exemplo de microrregiões ou municípios) para que seu potencial analítico seja ampliado, assim como sua eventual contribuição para a gestão educacional.

As disciplinas das ciências humanas ministradas no ensino médio, ao serem analisadas separadamente e distribuídas segundo a UF da escola, mostram o cenário da adequação entre formação docente e disciplina ensinada como uma composição repleta de nuances. Os professores que ensinam História são considerados como tendo formação adequada em 57,6% na média da região, mas, ao desagregarmos os dados pelos estados, encontramos os casos de Sergipe, com um índice de 87,1%, e da Bahia, com 12,4%. Esses dois estados também aparecem em posições extremas quando a disciplina é Geografia, mas com uma diferença menos pronunciada: 92,5% de adequação em Sergipe e 60,5% na Bahia. A Sociologia tem a pior posição entre as disciplinas das ciências humanas nesse quesito, com 13,1% de adequação, e apresenta também grande variação intrarregional, a exemplo do Rio Grande do Norte, onde a proporção é de 36,5%, e de Pernambuco, com 5,6%. Por fim, com a Filosofia, a heterogeneidade se repete, pois a média regional é 26,1%, mas o registro de 43,5% em Sergipe fica bastante distante dos 5,3% encontrados em Pernambuco.

Um dos fatores que emergem como importantes na discussão sobre formação docente adequada é a gestão nas redes pública e privada. Se, de um lado, competem mormente ao gestor estadual as decisões sobre as políticas de

contratação e valorização docente no ensino médio, de outro, cabe ao gestor da instituição privada a aplicação de critérios de formação adequada ao seu corpo de professores. São evidentes as diferenças registradas a esse respeito. O maior contraste observado no ensino de História ocorre na Bahia, onde a escola pública tem 7,4% de suas turmas sendo ensinadas por professores com formação adequada, enquanto na rede privada a proporção é de 56,9%. É interessante notar que em 6 estados os melhores índices estão na rede pública, mas o peso da Bahia, em função do número de turmas, discentes e docentes, é o responsável pelo resultado favorável à rede privada no agregado da região, assim como foi verificado para Filosofia. Já com Geografia ocorre da rede privada estar mais bem avaliada nesse aspecto na maioria dos estados, assim como na média regional. Por fim, a Sociologia tem os melhores índices na rede pública na maioria dos estados, assim como na média da região.

A importância da rede pública para o ensino médio no Nordeste é inquestionável, pois 87,8% das turmas de 2019 estavam nas escolas públicas. Nesse contexto, ficou evidente que o tipo de contrato – ou seja, se o professor é efetivo ou temporário – tem grande relação com o índice de adequação encontrado. Uma vez mais foi observado o expressivo peso da Bahia na região, fazendo com que os professores de História com contrato temporário apresentassem melhor índice de adequação na média da região, apesar de todos os outros estados apontarem para os melhores resultados na condição de professor concursado/efetivo. Os professores de geografia concursados, por sua vez, teriam apresentado a melhor avaliação em termos de adequação de forma unânime, não fosse pela ligeira vantagem dos temporários em Sergipe (93,1% contra 92,5% entre os concursados), o qual tem a melhor proporção da disciplina ministrada por professores com licenciatura ou bacharelado com complementação pedagógica na região.

Para o ensino de Sociologia, a diferença entre os tipos de contrato tem o maior efeito relativo, pois a proporção de adequação de efetivos na região é mais que o dobro frente aos temporários. Chamam atenção os casos do Rio Grande do Norte e do Piauí, com nenhuma adequação de quem possui contrato temporário – fato compreensível quando se sabe que os temporários nesses estados conformam algo entre 1% e 2% dos contratos na rede pública. O ensino de filosofia, uma vez

mais, deixa evidente a importância da efetivação dos docentes, registrando grande diferença a favor do professor concursado no quesito de adequação (29,8% contra 17,7% dos temporários). Internamente à região, novamente, encontramos diferenças importantes entre os estados.

CONCLUSÕES

O Censo Escolar do INEP 2019 deixa evidente a dificuldade em se cumprir o que se espera no PNE quanto à Meta 15. Na região Nordeste, o índice médio de adequação entre formação docente e disciplina ensinada é baixo para as ciências humanas, especialmente a Sociologia e a Filosofia (de 13% e 26%, respectivamente).

Ainda que tenham sido encontrados diferenciais entre homens e mulheres e em função da idade, será necessário maior aprofundamento nas análises e desagregação dos dados para que os resultados se transformem em subsídios para os gestores da educação. Por outro lado, ficou evidente a heterogeneidade do resultado em cada estado, quando comparados os indicadores das escolas públicas, enquanto a rede privada mantém relativo padrão, apontando para a existência de algumas políticas educacionais de maior sucesso que outras.

Quando as análises recaem sobre as características do contrato do professor da escola pública, a qual responde por quase 90% das turmas do ensino médio no Nordeste, diferenciais relevantes emergem. Os melhores indicadores de adequação foram observados para os professores concursados na rede pública, em contraste com o desempenho daqueles com contrato temporário. Mais uma vez, as diferenças entre os estados podem apontar para políticas e práticas educacionais de sucesso, como modelos a serem seguidos nos aspectos analisados neste estudo. Os dados aqui tratados sinteticamente serão apresentados de forma detalhada no trabalho completo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**: planejando a próxima década – conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: MEC, 2014.

CARMO, Erinaldo Ferreira *et al.* Um estudo da relação entre a adequação na formação docente e o desempenho escolar no ensino médio regular. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 4, n. 12, p. 24-37, jan. 2014.

FUSCO, Wilson; ZARIAS, Alexandre; GOMES, Darcilene. Professores de sociologia do ensino médio do Nordeste: cenários de adequação docente a partir dos censos escolares (2013 e 2019). **Revista Brasileira do Ensino Médio**, v. 4, p. 66-77, 2021.